



CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR EM FAMÍLIA

Orientações:

- *Se possível, coloque uma cruz na janela da sua casa;*
- *Escolha um local adequado para celebrarem rezar juntos; prepare um pequeno altar; se possível, coloque uma toalha vermelha ou um detalhe vermelho sobre a mesa; ao centro da mesa, coloque uma cruz maior e duas velas, em princípio apagadas.*
- *Escolha quem irá fazer o “Dirigente (D)” da celebração: pode ser o pai ou mãe e quem fará as leituras (L). Na letra (T) todos rezam ou cantam juntos.*
- *Existe a proposta de alguns cantos. A família poderá cantar ou acompanhar a uma gravação que pode ser encontrada na internet.*

O SENHOR NOS REÚNE

Canto

Ninguém te ama como eu (2x).

Olhe pra cruz esta é a minha grande prova. Ninguém te ama como eu.

Ninguém te ama como eu (2x).

Olhe pra cruz, foi por ti, porque te amo. Ninguém te ama como eu.

D.: Neste dia, a Igreja nunca celebra a Eucaristia, mas adora a Santa Cruz, recordando sua origem do lado de Cristo que morre nela e, daquele trono régio, dá salvação à humanidade. Deus nos ama com um amor que não conhece medidas. Também nós, como família, queremos acolher este presente infinito de amor. Em nossa casa, queremos voltar o olhar para Aquele que foi crucificado por nós. O rosto de Jesus, a quem contemplamos na cruz, é um rosto desfigurado porque está carregado dos pecados da humanidade. Mas, ao mesmo tempo, é um rosto transfigurado, porque seus olhos permanecem fixos no Pai, em cujas mãos ele se abandona.

Façamos um momento profundo de silêncio diante deste gesto tão grande de amor.

(instante de silêncio)

A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS NOSSOS PASSOS

Paixão de Cristo Proclamada

L.1: Voltemos o nosso olhar, irmãos e irmãs, para a Cruz do Senhor: o trono da graça onde podemos nos alcançar confiantemente para recebermos Misericórdia e Salvação. Vivamos esta Celebração com uma fé viva no poder Redentor da Paixão de Cristo Jesus. Rezemos este salmo:

Sl 30/31, 2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46)

T.: *Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.*

L.1: Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

L.1: Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

L.1: A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

L.1: Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

Canto de Aclamação:

Eu gosto de escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de amor. (2x)

Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de amor. (2x)

O mundo ainda vai viver Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de amor. (2x)

EVANGELHO - Jo 18,1-19,42

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

Narrador: Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L.: “Que acusação apresentais contra este homem?”

N.: Eles responderam:

T.: “**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**”

N.: Pilatos disse:

L.: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

N.: Os judeus lhe responderam:

T.: “**Nós não podemos condenar ninguém à morte**”.

N.: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L.: “Tu és o rei dos judeus?”

N.: Jesus respondeu:

D.: “Estás dizendo isso por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?”

N.: Pilatos falou:

L.: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

N.: Jesus respondeu:

D.: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

N.: Pilatos disse a Jesus:

L.: “Então, tu és rei?”

N.: Jesus respondeu:

D.: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

N.: Pilatos disse a Jesus:

L.: “O que é a verdade?”

N.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L.: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?”

N.: Então, começaram a gritar de novo:

T.: “**Este não, mas Barrabás!**”

N.: Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

T.: “**Viva o rei dos judeus!**”

N.: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L.: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

N.: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L.: “Eis o homem!”

N.: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

N.: Pilatos respondeu:

L.: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

N.: Os judeus responderam:

T.: “**Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus**”.

N.: Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L.: “De onde és tu?”

N.: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

L.: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

N.: Jesus respondeu:

D.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

N.: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César**”.

N.: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L.: “Eis o vosso rei”

N.: Eles, porém, gritavam:

T.: “**Fora! Fora! Crucifica-o!**”

N.: Pilatos disse:

L.: “Hei de crucificar o vosso rei?”

N.: Os sumos sacerdotes responderam:

T.: “Não temos outro rei senão César”.

N.: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.

N.: Pilatos respondeu:

L.: “O que escrevi, está escrito”.

N.: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

T.: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

N.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

D.: “Mulher, este é o teu filho”.

N.: Depois disse ao discípulo:

D.: “Esta é a tua mãe”.

N.: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

D.: “Tenho sede”.

N.: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

D.: “Tudo está consumado”.

N.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N.: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz:

T.: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”.

N.: E outra Escritura ainda diz:

T.: “Olharão para aquele que transpassaram”.

N.: Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus - mas às escondidas, por medo dos judeus pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e

aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

D.: No silêncio do coração, vamos pensar no que mais nos toca diante do que ouvimos.

(alguns instantes de silêncio)

A DEUS SE ELEVA A NOSSA PRECE

Paixão de Cristo Rezada

D.: A morte de Jesus na cruz é sinal de que Deus quer salvar a todos. Somos convidados a rezar para que cada um, sintam-se amado por Ele. E assim, chamado a abrir-se a este amor.

(que o maior número de pessoas possível alterne a leitura das preces)

L.: Rezamos pela Igreja espalhada por todo o mundo, que ela seja sempre um sinal de misericórdia.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Nós nos lembramos do Papa Francisco, que ele seja sempre assistido pelo Espírito Santo.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Pedimos por todos os servidores do Evangelho: bispos, presbíteros, diáconos, catequistas, ministros leigos, agentes de pastoral - por todo o vosso povo fiel.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Olhai por todos aqueles que se preparam para receber o Batismo, para serem incorporados em Cristo.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Nossa prece pela unidade dos cristãos, que as diferenças sejam superadas; o perdão e o diálogo possam nos ajudar a testemunhar a fé.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Recordamo-nos dos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Não podemos nos esquecer dos que não creem no Cristo, que Deus cuide com carinho de todos eles e, assim, com sinceridade de coração, possam chegar ao conhecimento da verdade.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Rezamos também, pelos que não creem em Deus, para que entre as dificuldades deste mundo, possam sentir os sinais da bondade do Senhor e ver o testemunho das boas obras daqueles que creem.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Temos o dever de rezar por todos os governantes para que defendam a vida e cuidem dos mais pobres.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: Nossa oração pelos que sofrem provações, de qualquer natureza, que Deus seja a força e a consolação de todos.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

L.: De modo especial, pedimos pelos doentes, por todos os que sofrem as consequências da atual pandemia; para que Deus nosso Senhor, conceda a saúde aos enfermos, e dê forças aos que trabalham neste tempo.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

OLHOSE CORAÇÕES FIXOS EM JESUS

Paixão de Cristo Adorada

D.: A cruz é a força de Deus (2Cor 12,10). Vamos olhar para a Cruz do Senhor, sinal da nossa vitória. Num momento de oração diante da Cruz, expressemos a Deus o nosso desejo de estarmos unidos a seu Filho Jesus. Agradeçamos por este amor que liberta, que perdoa, que salva.

T.: "Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, porque pela Vossa Paixão e Morte remistes o mundo."

(cada membro da família se coloca diante da cruz por alguns instantes e reza em silêncio; se possível, de joelhos. Quando todos rezarem cantam:)

Refrão: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
2. Vós sereis os meus amigos se seguides meus preceitos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

PÁCOA DA CRUZ

Paixão de Cristo Partilhada

L.: Num gesto de profunda comunhão vamos nos lembrar dos que hoje sofrem mais a Paixão de Cristo. Jesus continua a ser crucificado na vida e no rosto de tantos irmãos e irmãs.

Canto:

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome,e grita pela boca dos famintos. E a gente quando o vê passa adiante; às vezes, pra chegar depressa à igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa e dorme pelas beiras das calçadas. E a gente quando vê apressa o passo e diz que ele dormiu embriagado.

Refrão: Entre nós está e não o conhecemos; entre nós está e nós o desprezamos.

2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto, e vive mendigando subemprego. E a gente quando o vê diz: É um à toa; melhor que trabalhasse e não pedisse! Seu nome é Jesus

Cristo e está banido das rodas sociais e das igrejas, porque dele fizeram um rei potente, enquanto que ele vive com o pobre.

3. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia. E nós tão raramente vamos vê-lo; sabemos que ele é um marginal. Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento por um mundo de amor e de justiça; mas, logo que contesta pela paz, a ordem o obriga a ser da guerra.

4. Seu nome é Jesus Cristo e é maltrapilho, e vive nos imundos meretrícios; mas muitos o expulsam da cidade com medo de estender a mão a ele. Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem que vive neste mundo ou quer viver; pois pra Ele não existem mais fronteiras; só quer fazer de nós todos irmãos!

D.: Imploremos a vinda do Reino de Deus: **Pai Nosso...**

T.: **Vosso é o Reino, poder e a honra.**

D.: A paixão do Senhor alcance e liberte o mundo inteiro do pecado.

T.: **Louvado seja o Nome do Senhor.**